

A Escola de Agricultura e Mecânica fundada no Brasil
 surgiu para atender a necessidade de formação de
 técnicos em agricultura e mecânica. A escola foi criada
 em 1854, no Rio de Janeiro, sob o nome de Escola de
 Agricultura e Mecânica. Seu primeiro diretor foi
 o engenheiro Manoel de Araújo. A escola teve
 como objetivo principal a formação de técnicos
 para o setor agrícola e mecânico. Durante
 sua existência, a escola formou muitos técnicos
 que contribuíram para o desenvolvimento do
 setor agrícola e mecânico no Brasil. A escola
 foi extinta em 1934, mas sua memória permanece
 viva na história da educação técnica no Brasil.



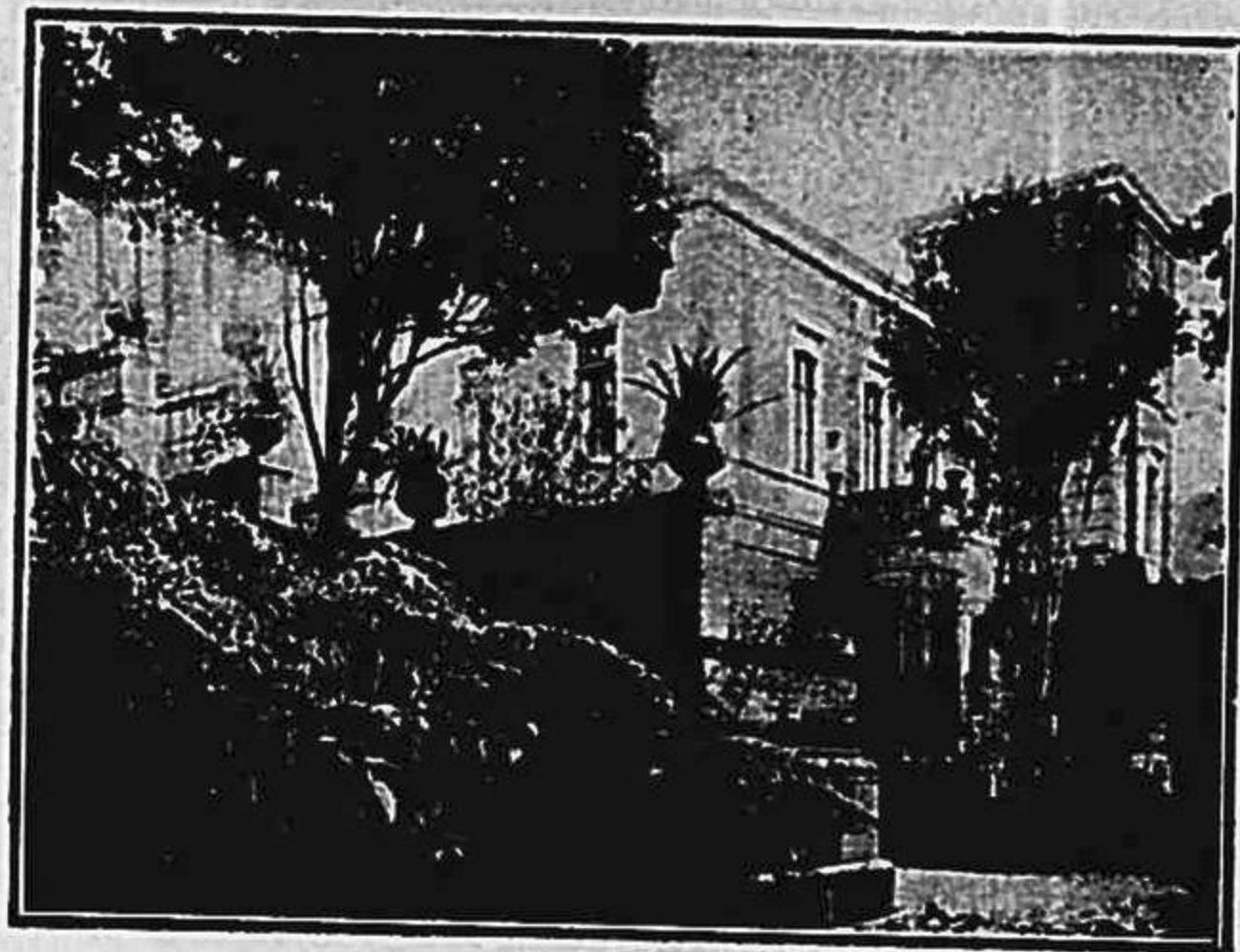
Museu "MARIANO PROCOPIO"

Capm. Pacifico Rufino



MUSEU MARIANO PRACOPPIO

Com. Felício Brito



Museu Mariano Pracopio

UMA VISITA AO "MUSEU MARIANO PROCOPIO"

Levado a Juiz de F6ra, por dever profissional, aproveitei a occasi6o que se me deparava, para realizar o grande desejo que tinha, em visitar o Museu desta cidade, riquissimo presente de um filho abnegado desta grande terra.

Na estac6o de Mariano Procopio, na antiga residencia do illustre engenheiro que deu o nome a estac6o, o seu digno filho, o dr. Alfredo Ferreira Lage, reuniu a preciosissima collec66o, come6ada pelo seu digno pae e continuada por elle, e doou essa immensa riqueza, conjuntamente com o confortavel castello e terrenos, a municipalidade de Juiz de F6ra.

N'uma eminencia, de subida suave, ora em escadaria, ora em pequenas rampas, no meio de uma bella vegetac6o bem tratada e luxuriante de um grande parque, ostenta-se o castello, residencia senhoril de um homem de gosto artistico, residencia que foi do illustre Mariano Procopio. E' em estylo renascen6a italiana, tendo dois pavimentos e no angulo direito da fachada principal, ergue-se um simples e elegante torre6o. Foi ahi que o Dr. Alfredo Lag6 reuniu uma grande collec66o de arte, de historia natural e reminiscencias dos primeiro e segundo imperios. Fui guiado por um antigo empregado da familia que levou-me por aquellas salas e galerias atopedadas de tantos objectos antigos: numa sala que serviu de dormitorio dos ultimos imperadores, que 6 clamada sala de *Pedro 2.º*, vi dois bellos e bem trabalhados bustos em tamanho natural, dos dois ultimos monarchas, espelhos do Pa6o de S6o Christov6o, consolos que pertenceram a D. Jo6o 6.º, dois enormes vasos de crystal da Bohemia que pertenceram ao Conde d'Eu, cadeiras de Pedro 2.º, quadros da familia imperial, uma riquis-

sima mesa com tampa de tartaruga e bronze. Noutras salas, armas antiquissimas, capacêtes medievas, luvas de aço, escudos, velhos tapêtes de valor inestimavel, muita ceramica azul, louças que pertenceram a Pedro 1.º, Deodoro, Marquez de Abrantes, louças chinezas e japonezas em grande quantidade, uma bella collecção de leques dos primeiro e segundo imperios, moedas raras, cabellos de Pedro 1.º, espadas, bonets, que o Conde d'Eu uzou no Paraguay, relógios de bronze, binoculos, quadros raros das escolas franceza e flamenga, mobilia de Cotegipe, uma grande collecção de mineraes, outra de passaros e quadrupedes.

Por mais de uma hora, estive naquella casa, um verdadeiro templo de arte, onde se guarda com carinho tantas cousas do nosso passado, admirei tudo aquillo, eram particulas da nossa historia, extasiei-me diante daquelles objectos alli expostos e reunidos sem o bafejo official, reunidos pelo esforço de um homem de bem e de requintado gosto artistico, cheio de amor pelas cousas de nossa terra, e que não olha sacrificio monetario em adquirir qualquer que seja o objecto que represente uma lembrança de nossa historia. Juiz de Fóra possui o seu museu, que será o nucleo, o receptaculo de muitas outras cousas antigas que andam por ahi afóra, sem destino e malbaratadas; e no emtanto, a capital, Bello Horizonte, séde do governo, não tem um recanto onde estejam depositadas as reliquias do passado historico deste grande Estado!

Por onde tenho andado, nos Estados por mim percorridos, observei certo desvello pelas cousas historicas: Em Matto-Grosso deixei em formação um bello museu annexo ao Instituto Historico Mattogrossense, onde se pôde vêr muitas cousas que lembram a colonia e o periodo imperial; ha satisfação dos particulares em dar ao museu tudo aquillo que seja uma lembrança historica. Porto Alegre possui um museu historico de primeira ordem, não falando na riquissima collecção de historia natural. São Paulo, Ceará, Bahia, todos com emulação procuram guardar com carinho e respeito tudo que representa o nosso passado. Em Pernambuco o Instituto Archiologico, uma é instituição official, cuja revista estuda não só a historia

pernambucana, como a historia do Brasil. As collecções do seu museu enriquecem-se dia a dia, não só por aquisições feitas pelo Instituto, como por meio de offertas de particulares.

Os governos de Pernambuco tudo fazem pelo progresso desta instituição; concorrem pecuniariamente para a publicação da revista do Instituto.

Ha pouco tempo foi inaugurado em palacio a galeria de todos os governadores de Pernambuco, desde o primeiro donatario da velha capitania até o ultimo governador. Lá estão todos os que dirigiram os destinos daquella terra, desde a colonia á Republica, inclusive o grande principe Mauricio de Nassau, governador que foi no dominio hollandez. Alli estão as effigies de todos os illustres homens que estiveram a testa do governo pernambucano. Não só isto, o Instituto, onde ha um lugar que tenha sido o scenario de um acontecimento historico, levanta um marco, uma columna commemorando o facto.

Um illustre prelado que ha pouco dirigiu a archidiocese pernambucana, fundou o museu historico religioso, reunindo tudo que Pernambuco tem de antiguidade religiosa, evitando assim que estas reliquias sejam vendidas e saham do Paiz.

No Pará, o museu Goeld, é uma maravilha de historia natural e o seu museu historico é bellissimo.

O museu do Ipiranga é sumptuoso.

Não falemos no maravilhoso Museu Nacional, nem no museu historico annexo ao Archivo Publico Brasileiro, no museu de Marinha, no museu do Instituto H. Geographico Brasileiro, no da Sociedade de Geographica, no Militar, todos na Capital da Republica. Todos elles procuram com zelo e trabalho reunir o que diz respeito á nossa historia.

Minas, tão gloriosa, tão cheia de tradições, não tem um museu; parecendo-me que agora ha um certo movimento neste sentido. Quantas cousas espalhadas por ahi além, sem ter o seu verdadeiro destino!

Onde as reliquias de Tiradentes e dos inconfidentes? Onde estão os objectos que lembrem os bandeirantes, as velhas tradições coloniaes, as alfaias das velhas egrejas?

Tendo occasião de visitar a vetusta Sabará, fui surpreendido com a dolorosa noticia de que um riquissimo candelabro de prata, da egreja do Carmo, obra colonial de inestimavel valor artistico e de alto preço, fôra vendido a uns gananciosos especuladores que andam arrebanhando preciosidades artisticas. Esta venda foi um verdadeiro desastre e ao mesmo tempo um crime de lesa-Patria, levado a effeito por individuos sem sentimentos, que só visam o proprio interesse; o candelabro passou ás mãos dos desalmados vendilhões por..... 4:000\$000 e foi revendido no Rio por 70:000\$000, sendo afinal adquirido para a Republica Argentina por 100:000\$000 !!

Digamos de passagem, não é a falta de pessoas, que se dedicam ás collecções que estas cousas estão desaparecendo, em Santa Luzia do Rio das Velhas, o sr. Dolabella reuniu em sua residencia, cousas preciosas que podem figurar em qualquer museu, é um paciente colleccionador. Em Diamantina outro cidadão reúne com carinho tudo que diz respeito ao nosso passado.

Porque o governo que muito póde, não destina uma pequena quantia nos orçamentos para aquisições destas reliquias? Na referida Sabará, no velho edificio que foi a casa da fundição, existe a historica prensa que serviu para marcar as barras de ouro, datando de 1600, está em poder do *dono* da casa, que a retem indevidamente, pois parece que aquelle objecto pertence ao Estado e não a um particular.

Seria obra de patriotismo da parte do governo de Minas, cuidar desde já da organização official do museu do Estado. Collaboradores não faltam; o Archivo Público Mineiro ahi está, será o ponto de partida; daqui ha um anno festejaremos o centenario da nossa independencia e Minas deve contribuir mais do que qualquer outro Estado, para a grande solemni-dade, fundando o seu Museu Historico, pois a sua historia é gloriosa. Boa vontade não faltará aquelles que possuem objectos historicos para offerecel-os, e patriotismo não faltará ao governo para levar avante tão util e digno projecto.

Bello Horizonte, 28—10—921.—Capitão *José Pacifico Rufino da Silva.*



Reminiscencias

— DE —

VILLA RICA

Feu de Carvalho

